

# "CHAVISMO", UM RISCO REAL

(O Estado de São Paulo - 21/11/2005)

Tenho sempre a preocupação de respeitar aqueles de quem divirjo, atacando idéias e não pessoas. Principalmente tratando-se dos primeiros mandatários de qualquer nação. Critiquei, duramente, Bush pela insensata invasão do Iraque; Fidel Castro, por ser um genocida que levou à morte, em "paredões", milhares de cubanos, sem julgamento; Pinochet, que, com menos mortes que o ditador cubano, também executou, sem direito de defesa; Stálin e Hitler, que foram extirpadores da oposição pela eliminação em massa.

Democrata e parlamentarista, desde os bancos acadêmicos, deixei de fazer política –presidi o Diretório Metropolitano de São Paulo do Partido Libertador de Raul Pilla, ainda muito jovem- quando foi editado o Ato Institucional n. 2, em 1965, e, felizmente, nunca mais participei de vida partidária, dedicando-me apenas à advocacia e à reflexão acadêmica sobre direito, filosofia, história, sociologia, economia, letras e ciência política, decisão de que não me arrependo.

Esta introdução objetiva justificar a profunda preocupação que tenho, nada obstante o respeito que se deve aos primeiros mandatários de um país, com a desfiguração da imagem do Presidente Lula. Não votei nele, mas sempre tive dele a impressão de que embora defendendo teses equivocadas antes da presidência –o socialismo fidelista-, tinha um patrimônio ético e uma coerência ideológica de se admirar.

Hoje, lamentavelmente, começo a mudar minha impressão, pois ele assume, cada dia mais, a postura de um líder menor, que se apegua desesperadamente ao poder e que tem como modelos de inspiração duas das mais notáveis negações da democracia nas Américas, Venezuela e Cuba, sob Chaves e Fidel.

Quem assistiu ao programa Roda Vida, em que afirmou nada fazer para prejudicar as CPIs, e assistiu, algumas horas depois, o hercúleo esforço para encerrar a mais importante delas (CPI dos Correios), certamente ficou com a nítida, clara e decepcionante sensação de que a coerência não está entre suas virtudes.

Todas as CPIs estão mostrando –com provas sim- que um dileto amigo do poder recebeu contratos de entidades integrantes da administração direta e/ou indireta e financiou e supriu de recursos o PT e os demais partidos da situação.

A não ser que a prova desejada seja uma declaração perante um escrivão com duas testemunhas atestando que o dinheiro recebido foi propina, os elementos colhidos seriam mais do que suficientes, em um processo criminal, para formar a convicção de qualquer magistrado de que houve crime eleitoral, tributário, corrupção ou peculato.

Mais do que isto, o artigo 21 da Lei n. 9504, como já acentuou Mauro Chaves em artigo para este jornal, determina que em todas as campanhas eleitorais, a responsabilidade primeira pela prestação de contas é do beneficiário da campanha, ou seja, o candidato, o que leva, se desvio houve, ao enquadramento no art. 350 do Código Eleitoral, que descreve comportamento configurado como crime, passível de pena de reclusão de 3 a 5 anos.

Tudo isto, evidente, será apurado, esperando que as CPIs, Receita Federal, Ministério Público e o Poder Judiciário cheguem ao fulcro da questão.

O que, todavia, me preocupa é a semelhança entre o processo brasileiro e aquele do quase ditador venezuelano, que demonstrou total desprezo pela diplomacia ao chamar o presidente mexicano de "cachorro".

Quando sofreu ameaça de "impeachment" por corrupção, colocou seus seguidores na rua, contra os acusadores –quase metade da população- e, ao derrotá-los, impôs uma ditadura socialista, com desarmamento do povo, aumento do equipamento e pessoal das forças armadas do governo, pressão para desapropriação de 80% das terras do país, desmoralização do Poder Judiciário (substituindo os integrantes da Suprema Corte por seus amigos pessoais) e passou a reivindicar o título de herdeiro do papel de Fidel Castro nas Américas. De acusado de corrupção passou a ter o direito de atacar todos os inimigos, inclusive os que pensam diferentemente do presidente Lula no país.

Parece que, no Brasil, se anuncia, movimento semelhante. Não podendo mais falar no "patrimônio ético" do PT, lideranças sindicais e este patético líder do movimento de violação da Constituição mediante invasões de prédios públicos e terras, procuram gerar um falso conflito, para colocar o povo contra a apuração de responsabilidades. E começa a adotar o mesmo modelo que seu vizinho e destemperado colega da Venezuela adotou, para se manter no poder.

Sou sempre otimista. Nada obstante, todas as incoerências reveladas pelas atitudes do presidente, desde o início das CPIs, não perdi, ainda, a esperança de que retome aquela imagem de líder democrático, que tanto impressionou o mundo, no seu primeiro ano de governo e que, pessoalmente, elogiei, quando recebido no Palácio, alguns meses após a sua posse, com os "cardeais" do São Paulo Futebol Clube, cujo conselho presidia, à época.

Ou Lula volta a defender a democracia e a apuração absoluta de todas as irregularidades e falcatruas, que povoam, diariamente, os jornais, assumindo as responsabilidades do governo e deixando para a história uma investigação séria que poderá, inclusive, atingi-lo, ou será, apenas mais um medíocre chefe de Estado, que não está à altura do Brasil, e, pelo poder, pratica todos os atos, justificando-se na frase do poeta Rotrou: "Touts les crimes sont beaux dont lê trone est le prix" ("todos os crimes são belos quando o trono é o preço").